

## O TEATRO CACILDA BECKER

Poucos meses depois, em razão de modificações ocorridas na emissora, vários elementos da TV Excelsior foram dispensados. Entre eles, encontravam-se Walter George Durst, Túlio de Lemos e Roberto Palmari.

No dia seguinte ao de sua saída da TV Excelsior, Durst foi contratado pela Colgate Palmolive para adaptar novelas estrangeiras para a TV Tupi. Mais tarde, passou para a TV Bandeirantes, onde voltaria a fazer teleteatro. Por sugestão de Gilberto Martins, diretor da emissora, Cacilda Becker foi convidada e contratada para estrelar o programa que, conseqüentemente levou o seu nome: Teatro Cacilda Becker. A cenografia do mesmo ficou a cargo de Campello Neto, chamado especialmente para esse teleteatro.

A TV Bandeirantes, na época, não tinha grandes recursos. Tratava-se de uma emissora pequena, nova ainda, de orçamento modesto, precisando conquistar o seu lugar junto ao público. Em vista de tal situação, Durst optou por uma linha bem tradicional, com um repertório fácil e popular com bons papéis femininos e preferencialmente romântico, o que não deixava de ser para ele uma ironia, depois das propostas revolucionárias do Teatro 63. Segundo suas palavras:

"...Fizemos um teleteatro que, na verdade, não era o que Cacilda Becker merecia, principalmente se a gente soubesse que seria uma das últimas coisas que ela faria. Mas, de qualquer modo, ela fez coisas maravilhosas como atriz. (...) Durou oito meses, talvez, o Teatro Cacilda Becker." (4)

O Teatro Cacilda Becker estreou com *Breve Encontro*, de Noel Coward. Baseando-se tanto no texto teatral original quanto na sua versão cinematográfica, Durst imprimiu ao espetáculo um caráter e linguagem essencialmente românticos.

Dentre as demais peças apresentadas no Teatro Cacilda Becker destacaram-se:

- Casa de Bonecas, de Henrik Ibsen;
- Inês de Castro, de Henry de Montherlant;
- Vitória Amarga, de Ruth Southward;
- A Grande Mentira, de Leon Tolstoi;
- O Resgate, de Pearl S. Buck;
- Elizabeth da Inglaterra, de Maxwell Anderson;
- Vaidosa, de Booth Tarkington;
- Eugênia Grandet, de Honoré de Balzac;
- A Mal-querida, de Benavente;
- Sempre Carmen, de Emile Carrere;
- Um Carnet de Baile, de Jacques Prevert;
- Quatro Passos Entre as Nuvens, de Cesare Zavattini.

Revedo-se os tapes desses programas, as deficiências saltam à vista, perdoáveis em parte pelas dificuldades da emissora, mas que nos fazem pensar um pouco mais na excessiva adjetivação que a imprensa não poupou nas décadas de 50 e início de 60 às grandiosas, soberbas, excepcionais montagens ocorridas nos vários teatros da época.

No caso específico do Teatro Cacilda Becker, sobrepondo-se facilmente à fragilidade do elenco, o talento e o magnetismo irresistível dessa atriz foram, sem dúvida nenhuma, os suportes do programa.

Transcrevemos, a seguir, a ficha técnica do programa em geral:

Direção e adaptação, Walter George Durst; (5)

Cenografia e figurinos, Campello Neto;

Direção de TV, Ítalo Morelli;

Iluminação, Sérgio Matsumoto;

Sonoplastia, Sérgio Vernizzi;

Câmeras, José de Oliveira, Jerubal Garcia e Alan Kardek;

Elenco: Cacilda Becker, Bárbara Fazio, Elisabeth Hartmann, Dina Lisboa, Eleonor Bruno, Marta Greiss, Ety Frazer, Gilka Tanganelli, Homero Kossac, Jairo Arco e Flexa, Xandó Batista, Mauro Mendonça, Paulo César Pereio, Alberto Dumont, Flávio Porto, Chico Martins, Fábio Júnior e outros.

(4) Depoimento de Walter George Durst ao IDART, São Paulo, novembro de 1976.

(5) Apenas Casa de Bonecas não foi adaptada por Walter George Durst, mas sim por Ody Fraga.